
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil**



V.13. N. 26. Mai./Ago./ 2019 p. 90-106

ISSN: 2237-0315

**Concepção dos profissionais do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
sobre as características dos estudantes com altas habilidades/superdotação**

*Conception of professionals from Core of Activities of High Skills/Giftedness on the
characteristics of students with high skills/giftedness*

Juliana Chueire Lyra
Universidade UNOPAR
Londrina-Paraná, Brasil

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a compreensão de superdotação de dez (N=10) profissionais do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Paraná e das salas de recursos de altas habilidades/superdotação participantes desta pesquisa. Neste sentido, busca verificar as características dos alunos com altas habilidades/superdotação citadas pelos participantes segundo a visão atual, multidimensional e mais abrangente de superdotação ou, mais conservadora, unidimensional e baseada nos resultados de testes psicométricos. Para tanto, utiliza, como instrumento, um roteiro de entrevista semiestruturado para a coleta de dados. Os resultados possibilitam observar que as características citadas pelos participantes estão em consonância com os referenciais teóricos adotados nesta pesquisa, indicando uma congruência entre a observação dos participantes e a visão multidimensional de inteligência, a qual ressalta a expressão das diferentes inteligências e áreas de interesse do indivíduo. Os profissionais envolvidos nesta pesquisa reconheceram os diferentes perfis de alunos, suas dificuldades, facilidades e estilos de aprendizagem, visando desenvolver estratégias que estimulam o potencial do superdotado.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. NAAH/S. Salas de Recursos.

Abstract

This study aims to analyze the gifted understanding of ten (N = 10) professionals from the Core of Activities of High Skills/Giftedness of Paraná and the high skills/giftedness resource rooms participating in this research. In this sense, the study seeks to verify the characteristics of the students with high skills/giftedness cited by the participants according to the current, multidimensional and more comprehensive view of giftedness or, more conservatively, one-dimensional and based on the results of psychometric tests. To do so, it uses, as instrument, a semi-structured interview script for data collection. The results makes it possible presents the opportunity to observe that the characteristics cited by the participants are in agreement with the theoretical references adopted in this research. Furthermore, it indicates a congruence between the observation of the participants and the multidimensional vision of intelligence, which emphasizes the expression of the different intelligences and areas of interest of the individual. The professionals involved in this research recognized the different profiles of students, their difficulties, skills and learning styles, aiming to develop strategies that stimulate the learning potential of the gifted.

Key words: High skills/giftedness. Core of Activities of High Skills/Giftedness. Resource Rooms.

Introdução

Este artigo constitui-se como um recorte da pesquisa intitulada *Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades/superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso* (LYRA, 2013), cujo objetivo consistiu em analisar a realidade dos profissionais que atuam junto aos estudantes com altas habilidades/superdotação na região metropolitana de Londrina – Paraná, incluindo as Salas de Recursos Multifuncional de Altas Habilidades/Superdotação e o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S).

Neste escopo, o estudo pretendeu contribuir para a análise sobre a prática e os conhecimentos dos professores e equipe pedagógica atuantes nesses serviços públicos, juntamente com a reflexão acerca da coerência entre os objetivos estabelecidos pelo programa instituído pelo Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2006) para o atendimento às necessidades educacionais destes alunos e, ainda, a dinâmica de funcionamento relatada pelos participantes desta pesquisa. Buscou-se, portanto, a verificação das recomendações especificadas na Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008a), com destaque para a importância de conhecer o superdotado, ampliando a compreensão de suas características e, conseqüentemente, sua inserção no contexto escolar, nos atendimentos especializados e na sociedade de modo geral.

A presença de alunos talentosos e com potencial acima da média está passando despercebida na escola (BARRERA PÉREZ, 2004), representando um desperdício o fato de não serem identificados e encaminhados para salas de recursos e atendimentos afins, garantidos pela legislação vigente no Brasil e no Paraná. Este fato foi determinante para justificar a criação dos NAAH/S em 2005.

Os NAAH/S foram implementados pela Secretaria de Educação Especial (SEESP) no ano de 2005, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com apoio da UNESCO, em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Cada núcleo é composto de três unidades de atendimento ao aluno, atendimento ao professor e apoio à família. A SEESP constatou o reduzido número de alunos identificados com altas habilidades/superdotação (AH/SD), por meio do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O incentivo do Governo, a

demanda da comunidade escolar e a legislação vigente propiciaram a consolidação de metas estabelecidas nos documentos oficiais e, com o apoio e iniciativa da sociedade civil mobilizada, o atendimento educacional especializado de AH/SD no Brasil acabou sendo fortalecido.

Uma das bases legais mais importantes para implementação do projeto do NAAH/S foi o Documento Orientador (BRASIL, 2006), publicado pelo MEC e destinado aos estados participantes do Programa de Implantação destes núcleos, com o objetivo de orientar os dirigentes estaduais quanto à organização, fundação e sustentabilidade dos mesmos. Pensando no atendimento de qualidade aos alunos com AH/SD, o Documento Orientador (BRASIL, 2006) dispôs os seguintes objetivos para os NAAH/S:

Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades /superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal (BRASIL, 2006, p. 16).

Este Documento Orientador (BRASIL, 2006) é o suporte de orientação do projeto do NAAH/S. De acordo com o trecho citado, pode-se depreender que, além dos NAAH/S, cabe às instituições escolares oferecerem oportunidades para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com AH/SD no ensino regular ou em contraturno.

O NAAH/S do Paraná tem como peculiaridade os alunos matriculados nas salas de recursos multifuncional de altas habilidades/superdotação ficarem sob a responsabilidade de um professor com especialização em Educação Especial (PARANÁ, 2008; 2011), tendo oportunidade de participar das atividades ofertadas no NAAH/S por meio das Oficinas da Unidade de Atendimento ao Aluno, as quais são complementares aos atendimentos das salas de recursos de AH/SD e conduzidas por professores de áreas específicas (Filosofia, Física, Música, Linguagem, Artes dentre outras), de acordo com o interesse individual ou grupal.

Os constructos teóricos que balizaram a pesquisa foram as concepções de AH/SD, segundo os principais autores consultados, Renzulli (1992, 2004a,b, 2008, 2011, 2012) e Gardner (1994, 2000, 2008), os quais têm sido base teórico-científica para os estudos sobre a visão multidimensional de inteligência, indo ao encontro das

recomendações especificadas na Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008).

Renzulli (2012) reafirmou que a superdotação resulta da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Para o autor, faz-se necessário destacar a influência do ambiente e da cultura como elementos importantes para o desenvolvimento da superdotação, indicando que a escola tem o papel decisivo de estimular o potencial e o talento em todos os seus alunos.

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner propõe uma abordagem multifatorial da inteligência. Gardner (1994) afirma que todas as pessoas normais são capazes de alguma atuação em pelo menos oito áreas intelectuais diversas, e até certo ponto independentes, ao contrário das teorias que valorizam a inteligência como um constructo único que pode ser mensurada somente por meio de testes psicométricos. Gardner contribuiu com a descrição das oito diferentes inteligências, no intuito de que, no contexto escolar ou no meio sociocultural do aluno, suas capacidades sejam identificadas e valorizadas. Para o autor, o indivíduo deve usar sua(s) inteligência(s) para resolver problemas ou criar produtos que são valorizados em um contexto cultural.

A concepção de AH/SD, utilizada pelo MEC e atualizada conforme a referida Política, considera crianças superdotadas e talentosas as que apresentam:

notável desempenho e elevada potencialidade os que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artes. Também apresenta elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

O MEC recomendou que a concepção de AH/SD fosse idealizada de forma mais ampla, considerando a possibilidade de desenvolver comportamentos de superdotação relacionados às diferentes áreas de interesse do aluno. Desse modo, sugeriu que fossem oferecidas diversas oportunidades para o aluno ter suas potencialidades identificadas e desenvolvidas.

2 Método

2.1. Participantes

Participaram do estudo dez (N=10) profissionais, quatro (N=4) pertenciam às salas de recursos de AH/SD e seis (N=6), ao NAAH/S. Os dados sobre o perfil dos participantes, na

época da coleta de dados, indicaram que 80% (N=8) eram do gênero feminino e 20% (N=2) do gênero masculino. A idade oscilou entre 25 e 55 anos, tendo 50% (N=5) dos participantes entre 25 e 35 anos de idade; 30% (N=3) entre 35 e 45 anos e 20% (N=2) entre 45 e 55 anos.

2.2. Ambiente

As entrevistas foram realizadas dentro do NAAH/S, em uma sala com privacidade, escolhida pelos participantes.

2.3. Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados:

a) Roteiro de entrevista semiestruturado, composto por 11 questões, que foi previamente submetido à apreciação de juízes especialistas que trabalham com entrevista. E, também, uma entrevista piloto para adequação do roteiro, cujo eixo principal é a descrição do trabalho executado com os alunos com AH/SD, tanto no NAAH/S como nas salas de recursos.

b) Ficha de Avaliação da Categorização das Entrevistas utilizada para obtenção do Índice de Concordância como demonstrado por Silva (2005) e Marquezine (2006) para elaboração de categorias de análise.

2.4. Procedimentos

Submeteu-se o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da UEL que foi aprovado sem ressalvas e, então, procedeu-se o contato com a instituição coparticipante, NAAH/S, solicitando autorização para realização da pesquisa. Os participantes foram convidados e as entrevistas foram agendadas. Posteriormente, houve a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a gravação da entrevista.

2.5. Tratamento dos Dados

Iniciou-se com a transcrição integral das entrevistas. Os dados quantitativos foram analisados com base na estatística descritiva, com auxílio do *software QDA Miner*, (PROVALIS RESEARCH, 2004) que permitiu auxiliar a codificação, categorização, tabulação, estatística e cruzamento dos dados das entrevistas. Os dados qualitativos foram tratados por meio da análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin (1977) e abordagem de Marquezine (2006). Elaborou-se um quadro composto por 7 classes e 30 subclasses de análise, com o objetivo de avaliar a adequação das respostas. A seguir, efetuou-se o cálculo de fidedignidade que conferiu maior rigor científico ao trabalho, pois passou pela

análise de dois juízes especialistas em pesquisa qualitativa. O índice de concordância da categorização dos dados foi de 87,52%, revelando ser um índice alto de concordância que foi confirmado por meio da literatura, pois de acordo com Bauer e Gaskell (2004), “pode-se considerar a fidedignidade como sendo muito alta quando $r > 0.90$, alta, quando $r > 0.80$, e aceitável, na amplitude entre $0.66 < r > 0.79$ ” (apud MONTEIRO; MANZINI, 2008, p. 43). As sugestões dos juízes foram adicionadas à categorização.

Resultados e Discussão

Os dados quantitativos, obtidos por meio das entrevistas, foram distribuídos em sete (N=7) classes e (N=30) 30 subclasses, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Subdivisão das classes e subclasses a partir de dados da entrevista.

1 Características dos alunos com AH/SD

- 1.1 Gama variada de características
- 1.2 Talento artístico
- 1.3 Superdotação acadêmica
- 1.4 Características dos Três Anéis de Renzulli
- 1.5 Com dificuldades acadêmicas e/ou emocionais
- 1.6 Com outra necessidade especial

2 Encaminhamento do estudante com altas habilidades/superdotação para o atendimento educacional especializado

- 2.1 Encaminhamento do estudante por meio da escola
- 2.2 Encaminhamento do estudante por meio de colegas
- 2.3 Encaminhamento do estudante por meio da família
- 2.4 Encaminhamento por meio de psicólogo

3 Identificação do estudante com altas habilidades/superdotação

- 3.1 Identificação por meio de entrevista com a família
- 3.2 Identificação por meio de entrevista com o estudante
- 3.3 Identificação do estudante por meio de formulário com indicadores de altas habilidades/superdotação
- 3.4 Identificação por meio de testes psicométricos aplicados pelo psicólogo do NAAH/S
- 3.5 Identificação por meio de observação de atividades em sala de recursos

4 Atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação em Sala de Recursos

- 4.1 Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação

5 Atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação no NAAH/S do Paraná

- 5.1 Unidade de Atendimento ao aluno
 - 5.2 Unidade de Apoio a Família
 - 5.3 Unidade de Atendimento ao Professor
 - 5.4 Coordenação Geral
-

6 Aspectos positivos encontrados no trabalho

6.1 Experiência pessoal/profissional gratificante

6.2 Crescimento profissional/acadêmico

6.3 Qualidade da relação de trabalho

6.4 Ampliação e disseminação de conhecimentos sobre altas habilidades/superdotação

7 Dificuldades encontradas no trabalho

7.1 Questões pessoais de adaptação e/ou insegurança sobre o trabalho

7.2 Falta de tempo para estudar

7.3 Falta de investimento e de recursos financeiros/materiais

7.4 Dificuldade do professor do ensino regular em identificar o estudante superdotado

7.5 Necessidade de ampliar parcerias

7.6 Talento desperdiçado/aluno desmotivado

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira classe de análise detalhada, neste trabalho, referiu-se às **“Características dos alunos com altas habilidades/superdotação”** por ser relevante para verificar a concepção de superdotação dos participantes e as características que são observadas nos estudantes que frequentavam os serviços de atendimento na época da coleta de dados para esta pesquisa. A tabela a seguir indica a classe, as seis (N=6) subclasses obtidas e os itens: frequência com que a subclasse foi mencionada, o número e a porcentagem de participantes que citaram a subclasse.

Tabela 1 - Dados quantitativos referentes à classe Características dos alunos com AH/SD.

Classe	Subclasse	Frequência	Nº Participante	% P
	Gama variada de características	6	6	60
	Características dos Três Anéis de Renzulli	5	5	50
Características dos alunos com AH/SD	Com dificuldades acadêmicas ou emocionais	5	4	40
	Superdotação acadêmica	4	4	40
	Talento artístico	5	3	30
	Com outra necessidade especial	3	3	30

Fonte: Elaborada pela autora.

Mereceu destaque a subclasse “**Gama variada de características**”, citada pela maioria dos participantes (N=6), pois salientou as características dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, criatividade, talento artístico, socialização, entre outras, comprovadas pelas citações abaixo:

P7 É muito variado, a gente tem aluno de todas as áreas de inteligência e cada uma delas se manifesta de uma maneira, a personalidade vai influenciar a maneira de ele ser. Hoje, a gente tá recebendo muito aluno com habilidade em desenho, porque também, é uma coisa facilmente observável, então a gente recebeu muito aluno de raciocínio lógico-matemático e de habilidade em desenho.

*P9 Aqui em Londrina, que são os alunos que tenho mais contato, nós temos de tudo um pouco. Nós temos o bom aluno, o acadêmico, o aluno que, muitas vezes, tem um perfil pra uma área, ele tem um excelente desempenho na área exatas e uma dificuldade tremenda em outras. Mas nós temos muitos alunos indicados com **características acadêmicas, mas nós temos muitos outros alunos com uma habilidade na linguagem, ou no relacionamento interpessoal, aluno com talento na música, nas artes, e a gente vai descobrindo também, no decorrer do atendimento.***

*P4 São **várias características**, então desde essa parte acadêmica, como a parte social, como a parte de envolvimento com os próprios conteúdos curriculares ou extracurriculares.*

Os exemplos citados indicaram a congruência entre a observação dos participantes e a visão multidimensional de inteligência, que ressalta a expressão das diferentes inteligências e áreas de interesse do indivíduo. Autores como Renzulli (2004a, b) e Gardner (1994) estudaram profundamente essas características e concluíram que a inteligência não é um constructo único, obtido somente por meio de testes psicométricos. Os testes avaliam as inteligências relacionadas ao raciocínio lógico-matemático e linguagem, por exemplo.

Conforme citado na definição do MEC (BRASIL, 2008), o aluno superdotado pode demonstrar potencial elevado em diversas áreas, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de criatividade e grande envolvimento na realização de tarefas na área de interesse. Essa definição é mais abrangente, visto que não considera somente o desempenho intelectual, mas também características de personalidade, as influências do ambiente, a motivação, entre outros fatores intrínsecos e extrínsecos do desenvolvimento das AH/SD.

Importante, também, apontar os subsídios teóricos de Gardner (1994), que estudou as oito inteligências, ampliando ainda mais as possibilidades de identificação da

pessoa com AH/SD e mostrando como as características dessa população são bem variadas.

Outra subclasse, obtida a partir das entrevistas, foi “**Características dos Três Anéis de Renzulli**”, citada por 50% dos participantes. Renzulli (2004a, b) descreve que a superdotação ocorre na interação de três fatores: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Os fragmentos abaixo demonstram que os participantes observaram, em seus alunos, a presença dos três anéis de Renzulli.

*P3 Eu acho que uma das características que mais chama a atenção é o **envolvimento com a tarefa** que, diferentemente do aluno da sala regular, o que você oferece eles querem mais, então você tem que saber o conteúdo ou saber onde buscar informações que eles necessitam, então eu acho que a característica é essa, o **envolvimento, o gosto por aprender o novo, o questionar a participação**, não é só você trazer esse conteúdo pra eles, eles vão participar, eles vão questionar.*

*P7 A gente tem como orientação o Renzulli, que fala dos Três Anéis, que te orientam mais linearmente e você busca essas características no aluno, a **criatividade, o envolvimento com a tarefa e a habilidade acima da média**.*

*P8 O que eu percebo é muita curiosidade em todos. Tem características que são mais específicas, **curiosidade, criatividade**, no caso dos meus alunos, tem uns que a gente não vê tanto, mas os meus, todos são super criativos [sic]. E tem o **gosto pelo aprender** também. Não necessariamente aquele aprender de sentar e assistir uma aula, mas de **buscar informações** desses lugares, revistas, eles chegam aqui e pegam aquela superinteressante que eu trago pra eles, você vai conversar eles **ficam questionando muito, os porquês** e que eu percebo em todos.*

As declarações demonstram que esses alunos apresentaram grande curiosidade, eram questionadores, demonstraram interesse em aprofundar temas de áreas específicas, gostavam sempre de aprender algo novo e o faziam com bastante envolvimento e motivação. Os aspectos citados por Renzulli (2004 a, b, 2012) relacionados à criatividade, como: abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos, foram evidenciados nos alunos atendidos no NAAH/S e nas salas de recursos, conforme citado, nos recortes acima, o que evidenciou que os participantes sabiam identificar os comportamentos de superdotação citados pelo autor.

Aspectos relacionados a um dos três anéis de Renzulli a criatividade, também puderam ser notados na subclasse “**Talento artístico**”, por parte de 30% dos

participantes. Os exemplos a seguir ilustram as características dos alunos com talento artístico citadas pelos participantes:

P6 Mas também os alunos que **têm a criatividade muito acima do esperado, a criatividade na produção de texto, a criatividade na resolução de um problema** e alunos com habilidade artística, tanto quanto na parte psicomotora. A gente tem aluno que faz malabares e circo e outros com **desenho fora do padrão pra idade** ou pra qualquer idade.

P1 Os que têm **habilidade com desenho**, na área artística, que é mais fácil identificar porque o professor visualiza aquele desenho e fala: “esse menino tem que ir pro NAAH/S porque ele é bom nisso”.

P5 Então, tem um aluno que é bárbaro, porque por mais que ele não queira se aprofundar em aprimoramento de desenho, **ele tem 32 personagens, ele está catalogando todos eles, está desenhando do jeitinho dele, ele não gosta que eu interfira** muito e fale, por exemplo "pinta desse jeito assim".

Pôde-se observar que os alunos mencionados por suas habilidades artísticas também usaram a criatividade para a confecção de produtos originais e/ou para a resolução de problemas. O exemplo apresentado por P5 sobre o aluno que criou diferentes personagens, catalogando-os e não aceitou as “sugestões” da professora, demonstra o perfil do aluno com talento artístico e, também, o tipo criativo-produtivo, pesquisado por Renzulli. Ousar e desenvolver produtos originais faz parte desse perfil citado pelo autor, sua característica principal é a capacidade de unir informações diferentes para encontrar novas soluções em áreas relevantes para ele.

A subclasse “**Superdotação escolar**” foi mencionada por 40% dos participantes e refere-se ao desempenho acadêmico acima da média. Esses alunos são mais facilmente observados na sala de aula por obterem notas altas na área de interesse, geralmente. Pela análise das afirmações, constatou-se que o perfil acadêmico representa uma parcela de alunos encaminhada para os atendimentos no NAAH/S.

P6 O **perfil acadêmico** que normalmente é indicado pela escola, então é mais fácil a escola observar esse aluno que tem o perfil acadêmico e encaminhar pra gente. Acredito que possa ser a maioria dos atendidos.

P4 Os alunos que mais vêm pra gente, em função de estarmos dentro da escola, são aqueles que têm **características de bom desempenho acadêmico**, a escola o identifica porque ele vai bem nas disciplinas escolares, essa é a grande maioria, é o filão que a escola, que entende o investimento, consegue visualizar e encaminhar.

*P8 Eu acho que esse envolvimento, esse **conhecimento nas áreas específicas** que ele tem, e esse interesse pelo conhecimento que o leva a ler **e ter boas notas na escola** também.*

Observou-se que esse tipo de aluno com superdotação acadêmica também faz parte dos atendimentos. Para Renzulli, a superdotação escolar é um dos tipos, porém não exclui a possibilidade do indivíduo apresentar outros interesses e talentos. Alencar (2001) também salientou que o superdotado indica uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, não, necessariamente, em todas.

Cabe salientar as contribuições de Winner (1998) e Barrera Pérez (2004) que abordaram um dos mitos mais presentes no imaginário da população: o aluno manifestará, necessariamente, um bom rendimento na escola. Um dos objetivos principais para discutir a superdotação, no meio acadêmico, está em ampliar tais conceitos para a comunidade (escolar e outras instâncias), desfazendo ideias errôneas, de senso comum, que estão presentes no imaginário da população até os dias de hoje.

Azevedo e Mettrau (2010, p. 44) afirmaram que:

[...] determinados mitos em relação à superdotação, categorizados por Winner (1998), persistem juntos aos profissionais da educação, e, por isso, que o estudo e a compreensão dos mitos podem ser uma estratégia facilitadora para melhor entendimento desse tema, favorecendo a indicação desses alunos pelos professores e possibilitando identificação e atendimento específico.

Posto isto, compreender que o aluno superdotado acadêmico nem sempre é o melhor aluno da sala, ou que tira ótimas notas, é um caminho proposto por Barrera Pérez; Freitas, (2011) para respeitar a identidade de cada aluno, entendendo-se que ele é um ser biopsicossocial, que não pode ser valorizado somente por sua inteligência ou desempenho em uma área específica do conhecimento.

A subclasse a seguir retrata esse aspecto ao demonstrar que o aluno também pode apresentar dificuldades na escola por diversas razões, como problemas emocionais, de socialização ou de aprendizagem. Essas características foram citadas por 40% dos participantes, na subclasse **“Com dificuldades acadêmicas e/ou emocionais”** das seguintes maneiras:

*P2 Principalmente, daqueles que junto com as altas habilidades vêm **apresentando alguma dificuldade**, algum problema lá no contexto regular, **tanto na aprendizagem quanto na conduta**.*

Concepção dos profissionais do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação sobre as características dos estudantes com altas habilidades/superdotação

P9 Temos alunos com **problemas emocionais sérios** e que não têm como ter um professor de apoio, mas a gente tenta buscar esse trabalho de parceria com a escola.

P8 Porque a maioria deles tem uma **dificuldade social na escola**, a não ser aquele aluno que tem habilidade na área social, os outros têm um pouco, **porque eles têm interesses diferentes dos colegas da mesma idade**. E aqui eles encontram outros que têm o mesmo interesse.

A dificuldade social citada pelo P8 coincidiu com o pensamento expresso na literatura (BARRERA PÉREZ; FREITAS, 2011; ALENCAR, 2007), referente ao preconceito vivido, muitas vezes, pelo aluno com AH/SD que tem interesses diferentes da maioria dos colegas. Sabe-se que os grupos se organizam por afinidades e aquele que é diferente acaba ficando fora das relações sociais. No caso do superdotado acadêmico, por exemplo, o fato de tirar notas altas faz com que ocupe um lugar fora da maioria dos alunos do seu contexto social. Ao sentir-se diferente dos colegas da mesma faixa etária, esse aluno se distancia e procura a companhia de pessoas que compartilhem dos mesmos pensamentos.

As dificuldades emocionais ou problemas de conduta também foram citadas pelos participantes e corroboradas por Sabatella (2012). A pesquisadora afirma

Na intensidade de seus sentimentos e nas consequências que ocorrem pela falta de entendimento, os superdotados são muito diferentes: uns administram e superam as diferenças mais facilmente e outros se sentem isolados, alienados e estranhos (p.127).

O superdotado com dificuldades sociais sofre por causa da sua inadaptação ao meio. Assim, a sociedade não acolhe o diferente e, pior, espera que ele se acomode à maioria, não lhe dando oportunidades de mostrar suas contribuições para que a sociedade cresça com ele, naquilo que já desenvolveu na sua área de interesse.

Em outros estudos, Lyra (2009) descreveu a importância da família no desenvolvimento das AH/SD, analisando as características peculiares dessas famílias (WINNER, 1998) e ressaltando que o seu papel é compreender, aceitar e apoiar o filho superdotado, reconhecendo as suas especificidades, inclusive suas dificuldades. A declaração abaixo exemplifica uma das características que contrasta com o superdotado escolar típico – que “vai muito bem na escola”, tido como “nerd” (CIANCA, 2012) – pois, embora tenha perfil intelectual, cujo objetivo é aprender, aprofundar o conhecimento, se

envolver com o tema do seu interesse, muitas vezes, esse comportamento não é convertido em boas notas.

P6 E alunos com perfil intelectual que às vezes eles não vão tão bem, a nota não é o objetivo deles, eles aprendem o conteúdo, mas não passam pro papel do jeito que o professor quer.

Um dos fatores que levam ao desempenho inferior é revelado pela discrepância entre o potencial do aluno e seu desempenho real. Se o aluno domina o conteúdo, mas o professor não o estimula com novas atividades e enriquecimento curricular, ele pode perder o interesse e se sentir desmotivado, o que está relacionado à baixa expectativa do professor sobre esse aluno. Para que os talentos não sejam perdidos nesse país, o sistema educacional tem o dever de oferecer oportunidades para que todos os alunos desenvolvam seu potencial e tenham suas NEE atendidas.

A última subclasse “**Com outra necessidade especial**” aborda outras características que podem acompanhar os alunos identificados com AH/SD e foi citada por 30% dos participantes.

*P9 O índice de alunos com altas habilidades/superdotação associada a algum **transtorno global do desenvolvimento** também está aparecendo bastante. Então, a gente tem que ter um olhar pra que esse aluno tenha um professor de apoio em sala, além do atendimento na sala de recursos.*

*P4 Nós temos alunos que têm as características voltadas mais para os **transtornos globais do desenvolvimento como a Síndrome de Asperger ou outros transtornos**, que também, na minha opinião, eles têm um pouco de altas habilidades, das características de ambas as necessidades, tanto os transtornos globais do desenvolvimento como altas habilidades/ superdotação.*

*P8 Atendo um **surdo** que a habilidade dele é o talento para artes.*

Importante ressaltar que o fato do aluno apresentar Síndrome de Asperger, por exemplo, não significa que faz parte da superdotação ter essa síndrome, trata-se de uma condição associada. Ourofino e Guimarães (2007) estudaram as características emocionais dos superdotados e, também, a dupla excepcionalidade, salientando que esta é uma exceção e não a regra, portanto, torna-se tarefa complexa de delimitá-la, em razão dos poucos estudos existentes.

As autoras afirmaram que é preciso ter cuidado com o “diagnóstico impreciso e prejuízos para indivíduos que se submetem a essas avaliações” (p.61), justamente por não ser “bem esclarecido” (p.61), o processo de identificação da dupla excepcionalidade.

Sugeriram que a avaliação deve ser realizada por uma equipe interdisciplinar, instrumentalizada com base em referências teóricas e resultados de pesquisas na área (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

4 Considerações finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se considerar que a abordagem recomendada pelo MEC de AH/SD idealizada de forma mais ampla, levando em conta a possibilidade de desenvolver comportamentos de superdotação relacionados às diferentes áreas de interesse do aluno foi corroborada pelos participantes da pesquisa. Dessa maneira, as características citadas nessa classe e demais subclasses permitiram uma visão geral do que os participantes observaram no seu dia-a-dia com os alunos superdotados. Este fato facilitou constatar que os participantes possuíam uma visão multidimensional de superdotação. Também verificaram as facilidades e dificuldades de seus alunos e se preocuparam em indicar os atendimentos de apoio, quando necessário.

O encaminhamento do aluno superdotado para os atendimentos necessários é uma decorrência da sua identificação (BARRERA PÉREZ; FREITAS, 2011) que, por sua vez, é balizada nas concepções que as pessoas desenvolvem sobre AH/SD, muitas vezes, permeadas de preconceitos e mitos (WINNER, 1998), construídos ao longo de anos de acesso às informações precárias sobre este tema.

Espera-se que os professores do ensino regular também possam ter acesso às informações sobre as características do seu alunado, baseadas na compreensão holística segundo a qual os participantes desta pesquisa demonstraram ter sobre seu aluno superdotado, rompendo com a visão unidimensional de inteligência.

Em suma, as características observadas e citadas pelos participantes dessa pesquisa contribuíram para a reflexão sobre a importância dos profissionais envolvidos nesses atendimentos, reconhecerem os diferentes perfis de alunos, suas dificuldades, facilidades e estilos de aprendizagem, visando desenvolver estratégias que possam estimular todo o potencial do superdotado.

Cursos de formação de professores são grandes aliados na disseminação de conhecimentos que auxiliam o docente na sua prática, visando instrumentalizar o professor para a identificação e encaminhamento dos alunos.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. v.1.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n.1, p. 32-45, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a04.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRERA PÉREZ, Susana Graciela Pérez. **Gasparzinho vai à Escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre.

BARRERA PÉREZ, Susana Graciela Pérez; FREITAS, Soraia Napoleão (Org.) **Altas habilidades/superdotação: respostas a 30 perguntas**. Porto Alegre/RS: Redes Editora, 2011. v. 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Documento Orientador: execução da ação**. Brasília: SEESP/MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão: Rev. Educ. Esp.**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 1-61, jan./jun. 2008a. Ed. Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

CIANCA, Fabiane Silva Chueire. **A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, Howard. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. **Nova Escola**, out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-cientista-das-inteligencias-multiplas>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

LYRA, Juliana Chueire **A família de alunos com altas habilidades/superdotação: características especiais.** 2009. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Universidade Norte do Paraná, Londrina.

MARQUEZINE, Maria Cristina. **Formação de profissionais/professores de Educação Especial-deficiência mental e curso de pós-graduação lato sensu: um estudo de caso.** 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Marília.

MONTEIRO, Ana Paula Húngaro; MANZINI, José Eduardo. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**, Marília, jan./abr. 2008, v.14, n.1, p.35-52. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n1/a04v14n1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes; GUIMARÃES, Tania Gonzaga. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades / superdotação. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores.** Brasília: MEC/SEESP, 2007. v.1.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução normativa n. 20, de 3 de novembro de 2008.** Estabelece procedimentos para o processo de reclassificação dos alunos. Curitiba, 2008b. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao202008.PDF>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução nº 010/2011 SUED/SEED.** Critérios para o funcionamento da Sala de recursos multifuncional Tipo I – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/Superdotação. Disponível: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes%202011%20sued%20seed/Instrucao0102011seedsued.PDF>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PROVALIS RESEARCH. **Guía del usuario: QDA Miner 3.2 Software para Análisis Cualitativo de Datos.** Montreal, Canadá, 2004. Versión al español por César A. Cisneros Puebla.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004a. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/375/272>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

RENZULLI, Joseph S. (Ed.). **Identification of students for gifted and talented.** California: Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004b.

RENZULLI, Joseph S. General theory for the development of creative productivity through the pursuit of ideal acts of learning¹. **Gifted Child Quarterly**, v. 36, p. 170-82, Fall 1992.

RENZULLI, Joseph S. Theories, actions, and change: an academic journey in search of finding and developing high potential in young people. **Gifted Child Quarterly**, v. 55, n. 4, p. 305-8, Oct. 2011.

RENZULLI, Joseph S. Reexamining the role of gifted education and talent development for the 21st Century: a four-part theoretical approach. **Gifted Child Quarterly**, v. 56, n. 3, p. 150-9, Jul. 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0016986212444901> Acesso em 04 mai 2019.

RENZULLI, Joseph S; REIS, Sally M. **Enriching curriculum for all students**. 2nd ed. California: Corwin Press, 2008.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania (Org.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012, pp.113-128.

SILVA, Andréia Parente. **Ponto de vista dos professores de Educação Especial a respeito da atuação e da formação do educador, relacionado ao contexto da comunicação**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre a autora

Juliana Chueire Lyra

Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Londrina (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2013), na linha de pesquisa: Aprendizagem e desenvolvimento humano em contextos escolares, no núcleo: Educação Especial. Docente de graduação da Universidade UNOPAR, na modalidade Ensino a Distância. Especialista em Educação Especial (UNOPAR, 2009), em Psicologia Clínica Psicanalítica (UEL, 2000) e em Gestão de Recursos Humanos e Marketing Interno (Unifil, 1998), atua em clínica particular desde 1996.

E-mail: juliana.lyra@kroton.com.br ; ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0633-3810>

Recebido em: 26/04/2019

Aceito para publicação em: 10/05/2019